

Veriança de 23 de Janeiro de 1811.

Aos vinte e tres dias do mês de Janeiro de mil oito centos e onze annos nestta Villa de Castro Comarca de Paranaguá em as cazas da camara e pasos do conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidentte o Tenentte Jozé Sutil de Oliveira e mais officiais da camara Jozé Ferreira Pintto, Fortunatto Justto dos Santtos, o Capitam Balduino Jozé de Almeida Taques e o Procurador Miguel Rodrigues de Araujo commigo escrivão aodiantte nomeado para efeito de se pasar varios mandados e para se receber o ultimo pagamento da aferição pasada da quanttia de sette mil e quinhenttos reis restto da arrematação da ditta aferição e na mesma se fez Procurador a mais vottos do povo e sahio eleito para Procurador a Jozé Velozo de Carvalho e na mesma se recebeo sette mil e quinhenttos reis da ditta aferição de que se pasou vistto de recebimento no livro competente, e tambem se fez outro auto de recebimento dos foros do Rosio desta villa da quantia de sinco mil centto e trintta, e fez outro auto de recebimento de tres mil seis centtos reis que forão das condenaçoens que se fizerão na correição que esta camara fez que de tudo recebeo o ditto Procurador Miguel Rodrigues de Araujo e de que para consttar mandarão fazer este termo de veriança em o qual asinarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 23 de Janeiro de 1811.

Aos vinte e tres dias do mês de Janeiro de mil oito centos e onze annos nestta Villa de Castro Comarca de Paranaguá em as cazas da camara e pasos do conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidentte e mais officiais da camara commigo escrivão do seu cargo aodiantte nomeado para efeito de dar pose ao Juiz Ordinario Luiz de Mello Rego e aos vereadores Bernardo Pereira de Quadros, Bernardo Moreira e Diogo Bueno de Almeida e com efeito se deu a ditta pose que os dittos hande servir este prezente anno de mil oito centos e onze e na mesma se atestou hum requerimento do Sargento Mor Lucianno Carneiro Lobo sobre o que valião os touros correntinos das fazendas deste distrito da villa de Castro, de que para consttar mandou elle Juiz fazer este termo de veriança em o qual asinarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriansa de 23 de Janeiro de 1811.

Aos vinte e tres dias do mês de Janeiro de mil oito centos e onze annos nestta Villa de Castro Comarca de Paranaguá em as cazas da camara e pasos do conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidentte Luiz de Mello Rego e mais officiais da camara Diogo Bueno de Almeida, Bernardo Pereira de Quadros, Bernardo Moreira Pais e o Procurador do Conselho Miguel Rodrigues de Araujo commigo escrivão do seu cargo aodiantte nomeado para se fazer camara para se despachar varios requerimentos de licença e na mesma se despachou os dittos requerimentos e de que para consttar mandarão elle Juiz Prezidentte e mais officiais da camara fazer este termo de veriansa em o qual asinarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 4 de Fevereiro de 1811.

Aos coatro dias do mês de Fevereiro de mil oito centos e onze annos nestta Villa de Castro Comarca de Paranaguá em as cazas da camara e pasos do conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidentte Luiz de Mello Rego e mais officiais da camara commigo escrivão do seu cargo aodiantte nomeado para efeito de se fazer camara e na mesma se

despacharão varios requerimenttos e na mesma hum requerimento do Tenente Luiz Alves Martins Gavião e outro requerimento de Miguel Rodrigues de Araujo, e na mesma apresentou o Capitão Cerino Borges de Macedo a sua patente confirmada por Sua Alteza Real Principe Regente Nosso Senhor e na mesma se abriu huma vinda do Ilustrissimo Senhor Douitor Ouvidor Geral Corregedor da Comarca de Paranaguá acompanhada com huma da Real Ordem do Principe Regente Nosso Senhor datada de tres de Dezembro de mil oito centos e des e na mesma se deo pose ao Juiz Ordinario Luiz Castanho de Araujo para servir este prezente anno de mil oito centos e onze e na mesma entregou elle Juiz Luiz de Mello Rego ao Juiz que tomou a ditto pose a ordem dada do Juiz Superior da Ouvidoria Geral sobre as escolas para o resgate para os que estão cativos de mouros e para consttar mandarão fazer este termo de veriança em o qual asinarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 3 de Março de 1811.

Aos tres dias do mês de Março de mil oito centos e onze annos nestta Villa de Castro Comarca de Paranaguá em as cazas da camara e pasos do conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidente Luiz de Mello Rego e mais officiais da camara o primeiro veriador Diogo Bueno de Almeida, segundo veriador Bernardo Pereira de Quadros e o terseiro veriador Bernardo Moreira Pais e o Procurador do Conselho Miguel Rodrigues de Araujo commigo escrivão dos seus cargos aodiante nomeado para efeito de se dar pose e Juramento ao Procurador do Barrete o Goarda Mor Jozé Velozo de Carvalho e com efeito se deu e na mesma camara se despachou varios requerimenttos para licenças de que para consttar mandarão fazer este termo de veriança em o qual asinarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 3 de Março de 1811.

Aos tres dias do mês de Março de mil oito centos e onze annos nestta Villa de Castro Comarca de Paranaguá em as cazas da camara e pasos do conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidente Luiz de Mello Rego e mais officiais da camara o primeiro veriador Diogo Bueno de Almeida, segundo veriador Bernardo Pereira de Quadros e o terseiro veriador Bernardo Moreira Pais e o Procurador do Barrete Jozé Velozo de Carvalho commigo escrivão do seu cargo aodiante nomeado para efeito de se fazer camara para se pasar mandado para se limpar o Caminho para vinda do Meritissimo Douitor Corregedor e com efeito se pasou o ditto mandado, tambem na mesma se deu pose Juramento ao Tenente Jozé Sutil de Oliveira para servir de Almotase este prezente mês de Março, por não se ter dado na camera pasada a ditto pose ao ditto Almotase por se achar dous veriadores doentes de que para consttar mandou elle Juiz fazer este termo de veriança em o qual asinou Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 4 de Março de 1811.

Aos coatro dias do mês de Março de mil oito centos e onze annos nestta Villa de Castro Comarca de Paranaguá em as cazas da camara e pasos do conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidente Luiz de Mello Rego e mais officiais da camara o primeiro veriador Diogo Bueno de Almeida, segundo veriador Bernardo Pereira de Quadros e o terseiro veriador Bernardo Moreira Pais e o Procurador do Conselho o Goarda Mor Jozé Velozo de Carvalho commigo escrivão do seu cargo aodiante nomeado para efeito de

se fazer camara para se tomar contas, e na mesma camera em ato dela foy apresentado huma patentte confirmada do Capitam Jozé Carneiro Lobo de postto de Capitam e outra do postto de Alferes de Manoel Carneiro Lobo tambem confirmada ambos pelo Principe Regentte e nosso Senhor, e na mesma se despacharão dous requerimenttos hum para licença de Jozé Maria Pereira e outra para o Porteiro Vitorianno Gomes de que para consttar mandarão fazer este termo de veriança em o qual asinarão e eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 18 de Março de 1811.

Aos dezoito dias do mês de Março de mil oito centos e onze annos nestta Villa de Castro Comarca de Paranaguá em as cazas da camara e pasos do conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidentte Luiz de Mello Rego e mais officiais da camara Rego e mais officiais da camara o primeiro veriador Diogo Bueno de Almeida, segundo veriador Bernardo Pereira de Quadros e o terseiro veriador Bernardo Moreira Pais e o Procurador do Conselho o Goarda Mor Jozé Velozo de Carvalho commigo escrivão do seu cargo aodiante nomeado para efeito de se fazer camera, e com efeito se fez, e nella se despachou varios requerimenttos e licenças para officios tres, huma por mando de Jozé Julião dos Santtos, de que para consttar mandarão fazer este termo de veriança em o qual asinarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 14 de Abril de 1811.

Aos catorze dias do mês de Abril de mil oito centos e onze annos nestta Villa de Castro Comarca de Paranaguá em as cazas da camara e pasos do conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidentte Luiz de Mello Rego e mais officiais da camara o primeiro veriador Diogo Bueno de Almeida, segundo veriador Bernardo Pereira de Quadros e o terseiro veriador Bernardo Moreira Pais e o Procurador do Conselho o Goarda Mor Jozé Velozo de Carvalho commigo escrivão do seu cargo aodiante nomeado para efeito de se fazer camara para convocar o povo para cada a sua esmola para resgatar os cativos, e com efeito se fez a ditta camera e mandou elle Juiz Prezidentte e mais officiais da camara convocar o povo para contribuírem com as dittas esmolas, cada hum contribuiu em o que derão, como constta de huma relação que se fez, e na mesma se deu pose e juramentto a Furtunatto Justto dos Santtos para servir de Almotase este presente mês de Abril de que para consttar mandarão fazer este termo de veriança em o qual asinarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 13 de Mayo de 1811.

Aos treze dias do mês de Mayo de mil oito centos e onze annos nestta Villa de Castro Comarca de Paranaguá em as cazas da camara e pasos do conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidentte Luiz de Mello Rego e mais officiais da camara o veriador mais velho veriador Diogo Bueno de Almeida e o veriador Bernardo Moreira Pais e o Procurador do Conselho o Goarda Mor Jozé Velozo de Carvalho e não se achou presente o veriador segundo Bernardo Pereira de Quadros commigo escrivão do seu cargo aodiante nomeado para se fazer Almotase e se despachar varios requerimenttos e com efeito se fez Almotase ao Procurador que serviu o anno próximo pasado Miguel Rodrigues de Araujo e se despachou varios requerimenttos de que para consttar mandarão fazer este termo de veriança em o qual asinarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 20 de Mayo de 1811.

Aos vinte dias do mês de Mayo de mil oito centos e onze annos nestta Villa de Santa Anna de Castro Comarca de Parnaguá, em as cazas de apozentadoria do Doutor Ouvidor Geral Corregedor da Comarca Jozé de Medeiros Gomes onde forão vindos os juizes ordinários Luiz de Mello Rego e Luiz Castanho de Araujo com o vereador mais velho Diogo Bueno de Almeida, segundo veriador Bernardo Pereira de Quadros e o terceiro veriador Bernardo Moreira Pais e o Procurador do Conselho o Goarda Mor Jozé Velozo de Carvalho junto comigo escrivão para efeito de se proceder a eleição e nomeação de tres pessoas capazes, beneméritas para o posto de Capitão Mor desta villa, da ordem de Sua Eçelencia o Ilustrisimo e Exselentisimo Governador Capitão General desta Capitania de seis de Fevereiro deste corrente anno e prosedendo se a votos foram por todos só exsesão do veriador terceiro propostos para o dito posto de Capitão Mor; em primeiro lugar, o Sargento Mor Luciano Carneiro Lobo, em segundo lugar o Capitão Francisco Teixeira de Azevedo e em terceiro lugar o Alferes Benedito Ribeiro Ribas, por correrem todos elles as referidas circunstansias para exzercer bem o dito posto, e por esta forma houve elle dito Ministro e officiais da camara por bem feita a prezente eleição, de que para de tudo assim constar mandou fazer este termo em que asignaram os officiais da camara e Eu Jozé Morato do Canto Escrivão da Ouvidoria Geral que o escrevi.

Veriansa de 4 de Junho de 1811.

Aos coatro dias do mês de Junho de mil oito centtos e onze annos nestta Villa de Castro Comarca de Paranaguá em as cazas da camera e pasos do conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidentte e mais officiais da camera Diogo Bueno de Almeida, Bernardo Pereira de Quadros em lugar de Bernardo Moreira Pais veyo o republicano o Alferes Luiz Castanho de Araujo commigo escrivão do seo cargo aodiantte nomeado para efeito de se fazer camera e em lugar de Bernardo Moreira Pais veyo o republicano o Alferes Manoel Pintto dos Santtos commigo escrivão do seu cargo aodiantte nomeado e com eifeitto se fez a ditta camera e nela se despacharão hum requerimentto e se pasarão varios mandados hum para pagar ce a mim escrivão e outro para pagar João Gonçalves Pedrozo, e outro para pagar a mulher do falecido Jozé Antonio da Silva, e outro pra se pagar os gastos que se fez da apozentadoria do Mereitisimo Senhor Douttor Corregedor e outro para pagar o papel, tres cadernos para estta camara, para matar os caxorros, dous cavalos e meyo de chitta para cubrir a meza do Douttor Corregidor tambem na mesma se deu pose ao Capitam Balduino Jozé de Almeida Taques para servir de Almotase este prezente mês de Junho de que para constar mandarão fazer este termo de veriança em o qual asinarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 29 de Junho de 1811.

Aos vinte nove dias do mês de Junho de mil oito centos e onze annos nestta Villa de Castro Comarca de Paranaguá em as cazas da camara e pasos do conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidentte o Alferes Luiz Castanho de Araujo e mais officiais da camara Diogo Bueno de Almeida em lugar em lugar de Bernardo Pereira de Quadros veyo o republicano Vicente Jozé de Góis para o ditto Bernardo Pereira de Quadros não esttar prezente e Bernardo Moreira Pais e o Procurador Jozé Velozo de Carvalho commigo escrivão dos seus cargos aodiantte nomeado e sendo aly para efeito de se

fazer camera e com efeito se fez a ditta camera e nella se escreveo huma cartta ao Ilustrissimo Senhor General representando as avexaçoes em que o povo desta villa sobre a despedição de Garapuava , tambem na mesma se enformou huma petição do Alferes Joaquim Barboza Leite, e tambem na mesma foi apresentada por Ignácio Leite da Silva seu cargo de Alcaide pasado pelo Meretissimo Senhor Douttor Corregedor por tempo de hum anno Poe servir de Alcaide nestta villa e mandarão elle Juiz Prezidente e mais officiais da camera que fose servindo o ditto Ignácio Leite de Alcaide debaixo do mesmo Juramentto que presttou na mesma provizão de que para constar mandarão fazer este termo de veriança em o qual asinarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 28 de Julho de 1811.

Aos vinte oito dias do mês de Julho de mil oito centos e onze annos nestta Villa de Castro Comarca de Paranaguá em as cazas da camera e pasos do conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidente Luiz de Mello Rego e mais officiais da camara Diogo Bueno de Almeida, Bernardo Pereira de Quadros em lugar do veriador Bernardo Moreira Pais por este se achar doente veyo o republicano Rodrigo Fellis Martins e o Procurador da camara o Goarda Mor Jozé Velozo de Carvalho commigo escrivão aodiantte nomeado para efeito de se dar pose ao Capitam Mor Luciano Carneiro Lobo, e na mesma camera deu o ditto Capitam pose e juramentto ao seu official o Capitam Jozé Carneiro Lobo de que para consttar mandou elle Juiz fazer este termo de veriança em o qual asinarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 29 de Julho de 1811.

Aos vinte nove dias do mês de Julho de mil oito centos e onze annos nestta Villa de Castro Comarca de Paranaguá em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidente Luiz de Mello Rego e mais officiais da camara e o Capitam Mor Lucianno Carneiro Lobo comigo escrivão aodiantte nomeado para se proceder a eleição e nomeasão em tres capitaens para o cargo de Sargento Mor e em tres Alferes para o postto de Capitam por Ordem do Ilustrissimo e Exselentissimo Senhor General desta Capitania que nos apresenta o Capitam Mor desta villa Lucianno Carneiro Lobo datado de dezoito de Junho deste prezente anno, e procedendo se os vottos desta camera se nomiou para o postto de Sargento Mor o Capitam Cerino Borges de Macedo, o Capitam Jozé Carneiro Lobo e o Capitam Balduino Jozé de Almeida Taques, e para o postto de Capitam se nomeou o Alferes Manoel Pinto dos Santos, o Alferes Beneditto Marianno Ribas e o Alferes Joaquim Jozé Borges, elle Juiz Prezidente mais officiais da camera concordarem todos estes as nesarias circunstancias para ezerserem estes os dittos posttos e por elle ditto Juiz Prezidente e mais officiais da camera mais elle ditto Capitam Mor por bem feita a presente eleição nestta mesma vereança despacharão dous requerimenttos de Visente Jozé de Góis e hum do Porteiro, de que para constar mandarão elle Juiz Prezidente mais officiais da camara fazer este termo de veriança em o qual asinarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 2 de Setembro de 1811.

Aos dous dias do mês de Setembro de mil oito centos e onze annos nestta Villa de Castro Comarca de Paranaguá em as cazas da camera e pasos co conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidentte Luiz de Mello Rego e mais officiais da camera o vereador Diogo Bueno de Almeida e Bernardo Pereira de Quadros em lugar do vereador terseiro Bernardo Moreira Pais por estta não esttar presente e não vir veyo o republicano o Capitam Cerino Borges de Macedo em seo lugar, e Procurador o Goarda Mor Jozé Vellozo Carvalho commigo escrivão do seu cargo aodiantte nomeado para efeito de se fazer camera para se abrir huma ordem vinda do Juízo Superior da Ouvidoria Geral o coal ordem se abriu e mandarão publicar e registtrar que hé a ditta sobre a polvra, carttas de jogos, e na mesma pasou huma atestação ao Tenente Coronel Francisco de Paula Ribas, e na mesma se pasou hum edital sobre os atrevesadores e os mantimentos de que para consttar mandarão fazer este termo de vereança em o qual asinarão eu Manoel Machado da Silva Escrivão o escrevi.

Veriansa de 10 de Setembro de 1811.

Aos des dias do mês de Setembro de mil oito centos e onze annos nestta Villa de Castro Comarca de Paranaguá em as cazas da camera e pasos do conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidentte Luiz de Mello Rego e mais officiais da camera Bernardo Pereira de Quadros em lugar do vereador mais velho Diogo Bueno de Almeida veyo em seu lugar o republicano Vicente Jozé de Góis e o vereador Bernardo Moreira Pais e o Procurador do conselho commigo escrivão do seu cargo aodiantte nomeado, para efeito de se fazer camera para abrir huma cartta do ilustrisimo e Exselentissimo Senhor General Antonio Jozé de Franca e Hortta e com efeito na mesma camera se abriu a ditta cartta, e na mesma deu o Capitam Mor Lucianno Carneiro Lobo pose aos officiais da camera ao Sargentto Mor Jozé Carneiro Lobo, e na mesma se pasou hum mandado para o arrematante dos susidios de Jaguaraiaba dar doze mil oito centos ao ditto Capitam Mor Lucianno Carneiro Lobo para sustento dos trabalhadores que vão trabalhar na fatura da ponte do Terere, e na mesma se despachou dous requerimenttos hum para Jozé Caetano servir de Capitam do matto nestta villa e outro para pasar mandado para se pagar ao Porteiro dous mil sete centtos vinte de chegar testemunhas para a devasa Diamantina e a de vadios e ladroens de que para consttar mandarão fazer este termo de vereança em o qual asinarão eu Manoel Machado da Silva Escrivão o escrevi.

Veriança de 7 de Outubro de 1811.

Aos sete dias do mês de Outubro de mil oito centos e onze annos nestta Villa de Castro Comarca de Paranaguá em as cazas da camera e pasos do conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidentte o Alferes Luiz Castanho de Araujo e mais officiais da camera Bernardo Moreira Pais e Vicente Jozé de Góis por não se achar presentes Bernardo de Quadros e Diogo Bueno, e se achou tambem presente o Procurador Goarda Mor Jozé Vellozo de Carvalho comigo escrivão do seu cargo aodiantte nomeado, para efeito de se fazer camera, e na mesma se deo pose e juramentto de juiz das mediçoens ao Tenente Coronel Francisco de Paula Ribas, e de Piloto da mesma Joaquim Candido Pinto e Castro, e na mesma não ouve requerimentto algum e nem mais ouve o que fazer ladroens de que para consttar mandarão fazer este termo de vereança em o qual asinarão eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança do Primeiro de Novembro de 1811.

Ao primeiro dia do mês de Novembro de mil oito centos e onze annos nestta Villa de Santta Anna de Castro Comarca de Paranaguá em as cazas da camera e pasos do conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidentte Luiz de Mello Rego e mais officiais da camera Diogo Bueno de Almeida, Bernardo Pereira de Quadros em lugar do veriador Bernardo Moreira Pais, por este estar doente veyo o Republicano João Baptista Penteadado commigo escrivão dos seus cargos aodiantte nomeado, tambem veyo o Procurador do Conselho o Goarda Mor Jozé Velozo de Carvalho para efeito de se fazer camera para nella se abrir o Pelouro, e na mesma se abrio o ditto Pelouro e nella sahio para juizes o Tenente Lucio Alves Marttins e Manoel da Rocha, e para veriadores sahirão para Bento da Rocha Carvalhais, Joaquim Jozé Borges e Paulino Jozé de Góis, e para Procurador sahio Vicentte Ferreira de Avilla, e juiz de orfaons João Jozé de Souza Rodrigues, e no mesmo acto de camara se despachou requerimentto a Francisco da Cunha para vender os seos feittos de que para consttar mandou elle Juiz Prezidentte e mais officiais da camera fazer este autto de vereança em o qual asinarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 18 de Novembro de 1811.

Aos dezoitto dias do mês de Novembro de mil oito centos e onze annos nestta Villa de Castro Comarca de Paranaguá em as cazas da camera e pasos do conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidentte Luiz de Mello Rego e mais officiais da camera Diogo Bueno de Almeida, Bernardo Pereira de Quadros e Bernardo Moreira Pais e o Procurador do Conselho o Goarda Mor Jozé Velozo de Carvalho commigo escrivão para efeito de se fazer camera e com efeito se fez e nella se despachou hum requerimentto de Manoel da Silva e se atestou hum requerimentto do Reverendo Vigario colado desta villa e se pasou hum mandado para se pagar a mim escrivão e na mesma se abriu huma cartta do Meretissimo Senhor Douttor Corregedor João de Medeiros Gomes em a qual ordena o Senhor Juiz Prezidentte e mais officiais da camera de que em diante não se teria uzansas senão só para os juizes e na mesma ordenarão me a mim escrivão escreveu se ao arrematante de Jaguaraiba para que logo emcontinente sem demora venha ou mande pagar o quartel vencido a esta camera de que para consttar mandarão fazer este termo de veriança em o qual asinarão eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 18 de Novembro de 1811.

Aos dezoitto dias do mês de Novembro de mil oito centos e onze annos nestta Villa de Castro Comarca de Paranaguá em as cazas da camera e pasos do conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidentte Luiz de Mello Rego e mais officiais da camera Diogo Bueno de Almeida, Bernardo Pereira de Quadros e em lugar do veriador Bernardo Moreira Pais veyo o Republicano Joaquim Carneiro Lobo e o Procurador do Conselho o Goarda Mor Jozé Velozo de Carvalho commigo escrivão dos seus cargos aodiantte nomeado para efeito de se pasar huma atestação ao Capitão Mor Luciano Carneiro Lobo a qual atestação lhe foi pasada de que para consttar mandarão elle Juiz Prezidentte e officiais da camera fazer este termo de veriança em o qual asinarão eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 16 de Dezembro de 1811.

Aos dezaseis dias do mês de Dezembro de mil oito centos e onze annos em as cazas da camera e pasos co conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidentte o Alferes Luiz Castanho de Araujo e mais officiais da camera comigo escrivão aodiantte nomeado, Diogo Bueno de Almeida, Bernardo Pereira de Quadros e o Procurador o Goarda Mor Jozé Velozo de Carvalho commigo escrivão do seu cargo, e não veyo o vereador Bernardo Moreira Pais, por este ter sahido para fora da terra, para efeito de se fazer camera e em actto della se abriu huma cartta do Ilustrisimo e Exsellentismo Senhor General Marques de Alegrete que escreveo a estta camera, e na mesma apresentou o Alferes Manoel Jozé Novais Guimarains dous requerimenttos feittos em seu nome e hum despachado pello Ilustrisimo Senhor General Marques de Alegrete sobre a informação no requerimento do Capitão Cerino Borges de Macedo e o Coronel Manoel Gonçalves Guimarains e outro requerimento do mesmo alferes Manoel Jozé Novais Guimarains que há de acompanhar a ditta informação e tambem foy apresentado nestta camera hum requerimento de Donna Maria Faustta Mequelina despaxado pelo mesmo Ilustrisimo e Exsellentismo Senhor General em qual manda o mesmo senhor que informa estta camara de que para consttar mandou elle juiz prezidentte e mais officiais da camera fazer este termo de veriança em o qual asinarão eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 30 de Dezembro de 1811.

Aos trinta dias do mês de Dezembro de mil oito centos e onze annos em as cazas da camera e pasos co conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidentte o Alferes Luiz Castanho de Araujo e mais officiais da camera Diogo Bueno de Almeida, Bernardo Pereira de Quadros e em lugar do veriador Bernardo Moreira Pais por estar doente veyo Vicente Jozé de Góis, republicano, e o Procurador do Conselho o Goarda Mor Jozé Velozo de Carvalho commigo escrivão dos seus cargos aodiantte nomeado para efeito de se fazer correição geral e com efeito se fez a ditta correição e se correndo as ruas publicas destta villa, lojas, tavernas e officiais do officio tudo se achou conforme o edital que esta camera mandou publicar e o fixar no lugar de costume, e na mesma camera se abriu huma cartta do officio do Ilustrisimo e Exsellentismo Senhor General que o mesmo Senhor escreveo a estta camera dando partte do felis Nasimento do primeiro Principe que naseo nestte Brazil, mandando que se festeje o felis Nasimento de que para consttar mandou elle Juiz Prezidentte mais officiais da camera fazer este termo de veriança em o qual asinarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriansa de 31 de Dezembro de 1811.

Aos trinta e hum dias do mês de Dezembro de mil oito centos e onze annos em as cazas da camera e pasos co conselho della onde forão vindos o Juiz Prezidentte o Alferes Luiz Castanho de Araujo e mais officiais da camera Diogo Bueno de Almeida, Bernardo Pereira de Quadros e em lugar do veriador Bernardo Moreira Pais por estar doente veyo o republicano Vicente Jozé de Góis, e o Procurador do Conselho o Goarda Mor Jozé Velozo de Carvalho commigo escrivão dos seus cargos aodiantte nomeado para efeito de se fazer camera de serem arrematadas as vendas deste conselho e se responder huma cartta do Ilustrisimo Senhor General Marques de Alegrette como com efeito se respondeo a ditta cartta e se arematou os subsídios do portto de Jaguaraiaba pela quantia

de seis centos e sincoenta e nove mil reis, tãõ bem se arematou as aferiçoens pela quantia de onze mil seis centos e coareta reis, tambem se ramatou o curral do conselho pela quantia de mil duzentos e oitenta reis que logo o arrematante a referida quantia foy entregue ao Procurador do Conselho e se despachou mandados e tambem veyo o fiador dos subsídios de Jaguaraiba e pagou o ultimo coartel, e tambem se cobrou varios pagamenttos da vendas dos novos imposttos de que para consttar mandou elle Juiz Prezidentte mais officiais da camera fazer estte termo de veriança em o qual asinarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.